

O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore

Maria Socorro Lucena Lima*

Departamento de Métodos e Técnicas Em Educação, Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE),
Av. Paranjana, 1700, Itaperi, CEP 60740-000, Fortaleza, CE, Brasil,
e-mail: socorro_lucena@uol.com.br

1 Introdução

A atual legislação do ensino, em vigor desde 1990, vem provocando desafio aos professores dos cursos de formação de professores, no sentido de rever a questão da Prática Pedagógica e do Estágio Supervisionado, considerados elementos que se aproximam e se complementam, tendo percurso que vai do início do curso de licenciatura e caminha passo a passo em direção à sala de aula. A Prática Pedagógica e o Estágio Supervisionado, com 400 horas cada, (Resolução CNE/CP nº 2, de fevereiro de 2002), são entendidos por nós como eixos temáticos, distribuídos ao longo dos semestres letivos em três etapas consecutivas: Prática Pedagógica (I, II e III), que vai do início até a metade do curso, e mais três fases que correspondem ao Estágio Supervisionado (I, II e III) na segunda metade do curso.

Considerando os limites e as possibilidades da Universidade, dos alunos, do projeto político-pedagógico dos cursos de licenciatura à aplicabilidade da legislação, defendemos uma consistência teórica, a produção do conhecimento, a relação teoria e prática, a docência e a pesquisa. Reafirmamos, assim, o compromisso com a formação docente pautada nos princípios da pedagogia dialética e nas posturas críticas e reflexivas, em que a teoria ilumina a prática e a prática ressignifica a teoria, em contexto histórico e condições objetivas de realização.

Ajuda-nos a compreensão do Estágio/Prática Pedagógica a metáfora da árvore, cujas raízes representam a fundamentação teórica estudada, o tronco simboliza a pesquisa, os galhos e as folhas são as atividades desenvolvidas e os frutos representam os registros reflexivos realizados pelos estagiários.

O referencial teórico, como as raízes, sustenta e alimenta o projeto de articulação com a prática dos formadores e formandos, constituindo as bases do Estágio, como parte do projeto político-pedagógico do curso. Assim, as atividades desenvolvidas derivam de uma concepção de professor como intelectual em processo de formação.

Nesse contexto, a atividade docente é práxis (Pimenta, 1996) e o Estágio, campo de conhecimento que tem a pesquisa como eixo (Pimenta & Lima, 2004). A pesquisa representa o tronco da árvore que conduz aos estudos e à concretização das idéias, transformando-as em atividades, posturas metodológicas e ações pedagógicas ligadas ao ensinar e ao aprender. A atividade docente inclui procedimentos de pesquisa e de intervenção, problematização, análise, reflexão e busca de alternativas para os problemas. Trabalham-se também a investigação sobre a identidade e a memória docente, as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, a escola, sua organização e seu movimento, o livro didático e os parâmetros curriculares situados em contextos sociais, históricos e culturais.

A atenta observação pode abrir um leque de outras questões sobre o cotidiano escolar, no qual os estagiários aprendem a profissão docente e encontram elementos de sua identidade na interação e intervenção que lhes confirmam reconhecimento de sua presença naquele espaço; realizando as articulações pedagógicas possíveis que os tornam sempre estagiários de novas experiências e que os façam refletir sobre a escola enquanto espaço do fenômeno educativo. As atividades do Estágio, que deverão ser mobilizadas pelos alunos, constam do trabalho de

* Atualmente professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Didática, atuando principalmente nos seguintes temas: estágio supervisionado, estágio, formação docente, formação continuada e professor reflexivo.

campo. Essas são comparadas a flores, folhas, frutos e galhos da árvore.

Para a consecução desse trabalho, são necessários os instrumentais de pesquisa: roteiros de questionários, de entrevistas e de observação. É importante destacar três momentos em sala de aula: o estudo do referencial teórico, a elaboração dos instrumentais para a coleta de dados da pesquisa de campo e a construção dos textos coletivos com os dados trazidos pelos alunos. O registro e a reflexão compreendem as experiências vivenciadas que vão permitir a elaboração de uma produção individual e coletiva de todo o processo realizado e a socialização desses conhecimentos.

2 Uma proposta

A proposta que defendemos começa com a Prática Pedagógica, desenvolvida em três etapas que fazem o caminho do estudo da identidade profissional docente e se movimenta em direção à sala de aula.

A **primeira fase** (*Professor, Identidade e Memória Docente*) acontece no início do curso de Licenciatura, fazendo a interface entre professores da rede pública e privada por meio de entrevistas sobre histórias de vida e investiga os fundamentos epistemológicos, filosóficos e históricos da prática de ensino. A fundamentação teórica que subsidia essa fase consta do estudo das narrativas sobre as histórias de vida e a memória dos professores sobre suas carreiras docentes. Os encontros presenciais acontecem de forma alternada, utilizando-se de um tripé composto de estudo teórico, reflexão e utilização de pesquisa de campo.

A **segunda fase** (*O professor e a escola em movimento*) tem a preocupação de tornar a Prática de Ensino espaço de reflexão a partir do movimento real do espaço escolar por meio das aprendizagens do contexto: local da escola; aprendizagens de chegada: a porta ou o portão da escola; o diagnóstico da escola; a escola em movimento; a gestão escolar; os turnos, as salas especiais de ensino; a história da escola. São utilizadas, como instrumento de coleta de dados, a observação e a entrevista.

Na **terceira fase** (*O Livro Didático e os Parâmetros Curriculares*) os alunos trabalham com entrevistas e observações sobre a utilização do livro didático e o estudo dos Parâmetros Curriculares de

cada área específica de conhecimento em que ele está matriculado na Licenciatura.

As três etapas da Prática Pedagógica fazem o encaminhamento dos alunos para a construção da identidade docente e para o papel do professor que tem como local de trabalho a escola e os processos de ensino-aprendizagem. As atividades são realizadas na alternância entre a escola-campo e as reuniões presenciais de ensino com pesquisa e privilegiam a produção textual com a revisão de literatura sobre os assuntos tratados. Somente após essa trajetória, que percorre a profissão, o local de atuação e os instrumentos de trabalho do professor, é que se inicia o Estágio Supervisionado em sala de aula.

O Estágio Supervisionado, também dividido em três fases, poderá acontecer com **dois momentos de monitoria e um de registro reflexivo**. A monitoria compreende a sala de aula como espaço de aprendizagem, convivência e construção do conhecimento. Serão estudados os hábitos da sala de aula, a postura do professor, o comportamento dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem, a relação entre alunos e a metodologia aplicada. As experiências são confrontadas com os estudos teóricos sobre as finalidades da educação na formação da sociedade humana. O registro reflexivo mostra o Estágio como reflexão da práxis, a partir do estágio como pesquisa, e a pesquisa no Estágio.

A regência compreende as duas fases da monitoria e uma de registro reflexivo, que é a produção escrita em forma de trabalho monográfico sobre o processo vivenciado. O conteúdo restringe-se à produção da monografia, na qual se encontram as metodologias de investigação aplicadas, os achados da pesquisa, os pontos de reflexão e os desdobramentos desta. Para o desenvolvimento dessa fase, utilizamos como fundamentação autores como: Guimarães (2004); Libâneo (1998); Pimenta; Lima (2004); Severino (1996) e Vieira; Albuquerque (2001).

3 Conclusão

Quando assumimos o professor como um intelectual em contínua construção de sua identidade profissional, as ações formativas assumem uma importância e um papel fundamental no desenvolvimento profissional docente. Para definir as características da formação contínua, partimos

da rede de relações que envolvem a prática dos professores: o conhecimento, a instituição, o coletivo, os alunos, a organização escolar, as relações de trabalho, a política educacional na sociedade e o momento histórico que estamos vivendo. Defendemos, então, que “(...) formação contínua é o processo de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, enquanto possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis” (Lima, 2001, p. 45). Esse conceito tem como ponto de partida e de chegada o trabalho docente com base em dois princípios: o primeiro considera que o trabalho (do professor) é princípio educativo e o segundo está fundamentado na afirmativa de Pimenta (1994): “a atividade docente é práxis”.

O Estágio em sua concepção mais ampla propõe-se a instrumentalizar o estagiário para a reflexão sobre o seu fazer pedagógico mais abrangente e a sua identidade profissional. Assim, estaremos conscientes de que o Estágio é um campo de conhecimento, uma aproximação do estagiário com a profissão docente e com os seus profissionais em seu local de trabalho, no concreto das suas práticas. Antônio Nóvoa, em um de seus estudos, evoca o uso pedagógico das metáforas. Que a metáfora da árvore ajude-nos a pensar melhor o Estágio curricular supervisionado.

Referências Bibliográficas

- GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores:** saberes, identidade e profissão. Campinas/SP: Papirus, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora:** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIMA, M. S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). CNE/CP. **Resolução nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. (org.) **Pedagogia:** ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
- SEVERINO, A. J. “O pedagogo no terceiro milênio: enfrentando os desafios postos pelas tramas do saber, do fazer e do poder”. In: **Identidade:** o pedagogo. São Paulo: FEUSP, 1996.
- VIEIRA, S. L.; ALBUQUERQUE, M. G. M. **Política e planejamento educacional.** Fortaleza/CE: Editora Demócrito Rocha, 2001.